

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Política interna—A questão dos passaportes — Mari-nha mercante portuguesa

A pesar do calor suffocante dos ultimos dias, a questão dos tabacos ameaçou resurgir para a discussão dos jornaes, e a politica teve uma tal ou qual effervescencia, reanimando-se a Arcada, que já parecia quasi deserta. Reanimou-se com balões de ensaio, tentantes a fazerem resurgir tambem a questão Alpoim.

A proxima abertura das côrtes continua a ser o negro phantasma da vida politica do sr. José Luciano, que não deixa os conciliabulos do seu palacete dos Navegantes pelo isolamento bucolico da Anadia, conforme se annunciava. Pelo contrario, segue implacavelmente na sua imaginativa campanha de exterminio. Para fazer passar o contracto dos tabacos, com os remendos apregoados, não conta ainda o sr. José Luciano com a certeza de um forte apoio parlamentar. E d'ahi, o lançamento dos balões, um dos quaes continua a dissolução immediata da camara dos deputados. A ser assim, a futura camara teria poderes constituintes, fazendo então o governo uma profunda reforma na camara dos pares, relativamente á sua organização e regimento, e ficando fóra alguns dos actuaes pares, incompatíveis com o sr. José Luciano. Quer dizer: o sr. José Alpoim e outros intransigentes seriam mandados em paz, com Deus e com os anjos. E' a ameaça insensata, como ultimo.

Mas nem o palecete dos Navegantes dispõe do paiz, nem essas grandes modificações seriam obra de facil realisação. Apenas polvora sem fumo.

Continuamos esperando o desfecho dos acontecimentos.

*

Uma questão mais importante, a dos passaportes, está prendendo as atenções. Ha esperanças de lisonjeiro resultado, o que nos desvanece a nós, talvez mais do que a ninguém, porque tambem nós fomos dos primeiros a clamar contra essa exigencia, hoje absurda e intoleravel e porque, mais do que a ninguém, nos teem batido á porta os incommodos d'essa velharia.

Com o chefe do governo esteve já conferenciando o presidente da Associação Commercial de Lisboa, acerca da representação a el-rei pedindo a abolição dos passaportes. Parece que todos estão de accordo quanto á necessidade de promulgar essa medida, o que nos leva a crer que o assumpto será satisfatoriamente resolvido.

A representação da Associação Commercial a el-rei é concebida nos seguintes termos:

«Senhor.—A lei dos passaportes, ha muito tempo condemnada, está actualmente levantando justos e geraes clamores em todo o paiz, pelos constantes vexames a que estão sujeitos os portugueses que embarcam com destino ás outras nações e para as nossas proprias.

As queixas e reclamações succedem-se todos os dias e á Associação Commercial de Lisboa parece ter chegado a oportunidade de solicitar do governo de Vossa Magestade que acabe de vez com a injusticavel exigencia dos passaportes, exigencia inadmissivel n'um paiz civilisado e que só faz afugentar de Portugal milhares de

portuguezes que desejariam regressar á sua patria depois de uma longa permanencia no Brasil e em outras terras longinquoas.

O porto de Lisboa está destinado a ser, n'um futuro não muito distante, o principal caes de desembarque dos passageiros vindos da America, e, certamente, o consideravel augmento de viajantes que o nosso porto terá de receber dará incalculaveis beneficios ao commercio, ao Estado e ao paiz, principalmente. Muitos milhares d'esses passaheiros querem voltar, depois de curta demora na sua terra natal, ao paiz onde teem passado uma grande parte da sua existencia e onde, em geral, constituíram familia. Com as leis em vigor quasi lhes está vedada a sua vinda a Portugal; uns, com receio de serem considerados refractarios e não quererem soffrer as consequências da lei; outros, pelas dificuldades invencíveis de se poderem munir de passaportes são tantas e tão poderosas, que a Associação Commercial de Lisboa se abstem de as enumerar, para não fatigar a esclarecida attenção de Vossa Magestade n'uma longa exposição.

Não desconhece a Associação que tenho a honra de representar que a lei dos passaportes tem trazido para o Estado um certo rendimento e não é seu intento que o thesouro fique privado d'essa receita, que, sem duvida, não pôde dispensar. Para compensar o prejuizo que traria aos cofres publicos a abolição dos passaportes, esta Associação lembra ao governo de Vossa Magestade a criação de um equitativo imposto de sahida, pago pelos passageiros que embarquem nos nossos portos com destino a paiz estrangeiro, cobrado na occasião de comprarem o seu bilhete de passagem e proporcional á classe que occuparem no vapor.

O rendimento d'esse imposto, nas condições apresentadas, poderá compensar, como dito fica, a a receita que o Estado auferir com os passaportes. Poderia tambem ser estabelecida, para reforçar aquelle rendimento, a faculdade de uma cedula de identidade pessoal, exigivel em determinados casos, mediante uma modesta quantia.

A Associação Commercial de Lisboa está prompta a fornecer ao governo de Vossa Magestade todos os esclarecimentos da que elle careça sobre esta importantissima questão dos passaportes, esperando, no entanto, que o governo empregará toda a sua vontade e os meios ao seu alcance para, no mais curto espaço de tempo, ser revogada uma lei que é iniquo sob todos os pontos de vista e que só serve de descuido para o paiz e de entrave para a prosperidade nacional.

Associação Commercial de Lisboa, 28 de junho de 1905. — Pela Associação Commercial de Lisboa — O presidente, Ernesto Driesel Schroeter.

A exposição é clara e o assumpto tem sido largamente discutido, sem achar impugnadores. E' de esperar, portanto, que a sua resolução se não faça esperar.

Prende-se com esta, pela sua importancia para o futuro do porto de Lisboa e para commercio, nacional, a questão do marinha mercante portuguez.

A grande commissão encarregada de estudar os meios para o levantamento da nossa navegação acaba

de subdividir-se em tros outras commissões assim constituídas:

A do desenvolvimento da navegação, pelo capitão de fragata reformado, Pedro Diniz; capitão de fragata em activo serviço, Ernesto de Vasconcellos, chefe do gabinete do ministro da marinha; capitão-tenente Silva, e ainda pelo sr. Leone, capitão da marinha mercante.

Sobre o assumpto committido a esta sub-commissão, os vogaes tambem para ella nomeados, os srs. Henrique Kendall e Bernardino Vareta, ambos negociantes e armadores, residentes no Porto, ficaram de enviar d'alli a sua opinião por escripto.

A sub-commissão encarregada do recrutamento e das machinas ficou assim constituída: capitão-tenente Silva, capitão da marinha mercante Leone e Guilherme Arnaud, da Empresa Insulana de Navegação.

A sub-commissão encarregada do fomento da construcção naval ficou composta dos srs. Pedro Diniz, Marques de Freitas, armador lisbonense, e Bernardino Vareta.

Dentro de alguns dias a primeira sub-commissão deve reunir para concertar os seus trabalhos, caso até essa data tenha já recebido os esclarecimentos de que necessita e que foram pedidos ás instancias competentes.

Dias boas noticias, que com prazer enviamos aos leitores...

DR. FRUCTUOSO DA SILVA

Acompanhado de sua esposa partiu para Monchique onde vae usar das aguas d'aquelle estabelecimento thermal o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador regio em Tavira.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

ESPIONAGEM

Um d'estes dias. circulou em Tours esta grave noticia: dois allemães, convencidos de espionagem, acabavam de ser presos n'um dos fortes. O facto era exacto. Um d'esses individuos fóra detido na bateria de Frondes, dependencia do immenso platô que commanda o forte de Lucey. A referida bateria tem uma guarda de tres soldados, estabelecida na frente da ponte levadiça que permite a entrada da mesma bateria, occupada pela 15.ª companhia do 155.º regimento de infantaria. O espião de que se trata, aproveitando-se de um momento de descuido da sentinella, penetrou na bateria, principiando a proceder a um rigoroso exame. Por acaso e por felicidade, appareceu um sargento que o interrogou e que, ao escutar-lhe as respostas confusas e atrapalhadas, lhe deu voz de prisão.

Conduzido logo ao forte de Lucey, que dista do fortim de Frondes uns 1:600 metros, foi immediatamente enviado, sob escolta, a Toul, onde o interrogou mr. Fongère, commissario especial encarregado do inquerito. Este magistrado determinou seguidamente a detenção de um cumplice, um certo allemão que, poucos dias antes, chegara a Toul.

Não se conhece a importancia dos documentos fornecidos por estes dois homens, nem tão pouco dos que elles se preparavam para fornecer ás auctoridades militares allemãs. E é certo que se acredita

geralmente que estas prisões se ligam á desappareição de diferentes planos do forte de S. Miguel, entregues a uma certa pessoa de Sarreburgo que os expediu para Strasbourg. Mas este facto, demais, não é positivamente um facto isolado pois em toda a região do Este, especialmente em Verdum e cercanias, assignala-se a presença de numerosos espiões allemães. Por isso mesmo, foram dadas ordens severissimas para que se reforçasse a vigilância.

OS MENDIGOS

Os jornaes hespanhoes noticiaram com admiração e louvor o procedimento do seu rei Afonso XIII com uns pobres viajantes que, a pé, á chuva e á neve, encontrára na estrada que desce da serra de Guadarram.

O rei, em automovel, descia o alto do Seon, no Guadarram, acompanhado pelos irmãos do infante D. Carlos, quando encontrou na estrada dois homens e duas mulheres, encharcados d'agua, esfarrapados, sob a chuva abundante, fria, que cahia. Uma das mulheres levava ao collo uma creança de poucos mezes. O rei condoendo-se do quadro de miseria que estava presenciando, parou immediatamente o automovel, e dirigindo-se ao grupo de esfarrapados, perguntou:

—Onde vão?

—Vamos para Madrid,—respondeu um dos dois homens,—em busca de trabalho.

—E de onde veem?

—De Santander...

—A pé?

—Sim, senhor, a pé e pedindo esmola.

O rei, detendo-se a olhar a creança que uma das mulheres conduzia nos braços, exclamou:

—Pobre creança! que triste sorte a sua!

—Sem consultar os companheiros, o rei pediu ás duas mulheres que subissem para o automovel:

Não os posso levar a todos para Madrid, porque não cabem. Mas os mulheres podem subir, se não teem medo de viajar n'este corro. Cá nos arranjaremos o melhor possível.

As duas mulheres, com a creança, subiram para o automovel, sentendo, uma no logar do *chanffeur*, ao lado do soberano, e a outra aos pés d'esta.

Pelo caminho, as duas mulheres, que desconheciam a qualidade do seu protector, contaram rapidamente a sua pobre vida.

Eram da provincia de Santander, onde a miseria nos campos continuava augmentando. Sem pão nem meios de o ganhar na sua terra, resolveram seguir a pé com os maridos para Madrid a procurar trabalho, esmolando pelo caminho.

O rei encheu-lhes as algibeiras de pesetas, o que encheu de espanto as duas desgraçadas, que nunca tinham possuido tanto dinheiro junto.

Quando o automovel do rei chegou a Guadarrama, as mulheres apearam-se para esperar os maridos, convidando-as o rei a partilharem do seu *lunch*. As pobres mulheres desfazião-se em protestos de gratidão, sem ainda conhecerem a pessoa que tão fidalgamente as tratava.

Mas uns rapazitos que por alli andavam e que conheciam o soberano, assim que o viram começaram a erguer vivas ao rei, sendo então que o incognito de Afonso

XIII desappareceu, com extraordinario espanto das duas desgraçadas que, sem saber o que deviam fazer, deitaram a fugir. Recordando-se, porém, de que o rei não lhes fazia mal, antes pelo contrario, voltaram, cheias de assombro, a agradecer por gestos as bondades que Afonso XIII tivera para com ellas.

O rei, despedindo-se das duas mulheres: disse-lhe que em Madrid mandaria soccorrel-as, o que realmente fez.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

DISPERSOS

A Vieira da Silva

I

Dá-me o surgir da lèda mocidade
A sensação da vida mais intensa,
Pois, p'ra mim, se congloba e se condensa
N'um mixto de prazer e de saudade.

No tempo que me passa, n'esta ejade,
A minha alma em declive já suspensa,
Quando se rejubila e melhor pensa
Não é á luz da viva claridade.

Porque, no hórto da vida onde hei soffrido,
Des cravos o que tem maior belleza,
E' o negro e purpurino, o mal ferido!

E a alegria que tem maior grandeza,
Um encanto mais forte e mais subido,
Tem, sempre um laivo róxo de tristeza!

II

Momentos de prazer se vão depressa,
Reverbé os de luz esquecem célio;
A' miseria e ás trovas que dão médo;
E' que a memoria, sempre, nos regressa.

Porque ha-de a gente, em nós, trazer impressa
A ideia d'um viver ridente e lèdo
Se na agonia e dôr está o segredo
Do que bello, no mundo, nos pareça?

Se, portanto, o melhor commettimento
Que pôde praticar a humanidade,
Na revolta, só vem do soffrimento,

E' nelle, que reside a sã verdade
E nunca n'um feliz deslumbramento
Que com Amor produz, nem Liberdade!

III

Vivendo dura vida merencórea,
Soffrendo e protestando, na dôr, juntos,
E' que os homens resolvem os assumptos
Que, ás vezes, nos conduzem á victoria;

Assim, vem a alegria transitoria,
Com bem falluxes dias adjuntos,
Só para uns; porque outros são defuntos
Que depressa se riscam da memoria;

Mas, diz bem alto, muito sábia gente
Que o Homem, no soffrer é interessado,
Que o fôto no prazer o faz valente!

Sem duvida! Porem o verdadeiro
E' que, d'um «soffrimento permanente»
Para—«alguns»—brôta um riso passageiro!

IV

Por ella, na batalha, a gente avança
Arrostando os perigos e pesares;
Por ella se desferem os cantares
E o homem chora, ou ri, desde creança!

Por ella, entre o bulcão, transluz bonança,
O mergulhador desce aos fundos mares,
O balão sobe n'amplidão dos ares;
Por ella, a alma humana não descança!

Sempre da Esp'rança brilha a verde flamma,
No pobre e triste mundo subllunar
E é ella que nos guia, attrae e chama...

Ninguém se iria, alegre, até, deitar
Entre os finos lençoes da fôta cama,
Se não fóra a esperança d'accordar!

Lagos, julho de 903.

SALAZAR MOSCOSO.

Como principiaram os impostos

Os primeiros reis da monarchia portugueza tinham por habito percorrer a miudo o reino, afim de se informarem directamente das necessidades do seu povo.

Era isso no tempo das maiores prepotencias dos grandes senhores, e, portanto, o costume dos reis tinha um fim sobremodo equitativo e humanitario.

Como, porém, faltassem casas de fidalgos capazes de receber tão altos hospedes, ou porque estes não quizeram utilizar-se das que lhe eram offerecidas, os reis d'essas eras remotas iam para um convento ou para qualquer casa, consoante o que melhor lhes parecia.

D'ahi veio a necessidade de estabelecer uma especie de imposto, denominada *colheita*, que se destinava a alimentar o monarcha e o seu sequito, quando viajava pelas provincias, e o qual apenas se pagava uma vez por anno e no caso de o real viajante ir pessoalmente receber-o. De contrario, ninguém era obrigado a contribuir com coisa alguma. Ao principio, a *colheita* era paga em generos; mais tarde, porém, passou a ser cobrada em moeda.

Houve tambem um outro imposto: o *jantar*, que as cidades, villas, aldeias, conventos, cabidos e ordens religiosas pagavam ao rei e á sua corte, nas viagens regias.

Esta contribuição caiu em desuso real com o ter saído fóra dos habitos dos reis o informarem se pessoalmente das necessidades ou das queixas dos seus subditos. Todavia, o imposto ficou sendo particular dos bispos, que o aproveitaram para si e recebiam por occasião das visitas que faziam aos seus dominios, e ainda ostensivo aos funcionarios da lei quando andavam em *correição* pelas comarcas na administração da justiça.

As igrejas e mosteiros pagavam aos bispos o *jantar*, uma vez cada anno. Eram isentos do tributo as igrejas filiaes ou annexas, não obstante, os prelados muitas vezes lho exigiam, chegando a empregar meios violentos para conseguirem a cobrança. O bispo de Coimbra, D. Pedro II, desterrou um parcho da sua igreja por este se haver recusado a pagar-lhe o *jantar*.

Um terceiro imposto da mesma natureza existiu ainda: Chamava-se *almeitiga* ou *almogo*, e era pago aos mordomos ou *prestameiros*, quando estes andavam arrecadando os rendimentos da corôa.

E' conveniente observar que os abusos e excessos d'estes funcionarios obrigaram el-rei D. Diniz, a substituir tal imposto por um outro de dois *soldos*, isto por carta de fóro expedida em 1281.

No seculo XIV declarou-se que se daria boroa ao mordomo, para que este não vexasse aos lavradores com a exigencia de manjares delicados, que os referidos officiaes se não pejavam de fazer com a maior semceremonia.

EXAMES

Afim de presidir aos exames do 1.º grau achase-se em Tavira o sr. Domingos Antonio Rosa, professor official de instrucção primaria em Castromarim.

Os exames do sexo masculino realisaram-se na casa da Escola official da freguezia de Santa Maria de que é professor o sr. Francisco Rodrigues Centeno e os do sexo feminino na sala da Escola Official do sexo feminino da mesma freguezia onde é professora a sr.ª D. Georgina Leiria.

A extrema benevolencia de que nos dois annos anteriores tem usado os examinadores n'esta especie de exames preparatorios parece que vae animando alguns professores ou professoras a enviar ao exame os seus alumnos n'um estado inteiramente lastimavel contando com a facil absolvição do examinador.

Não deveria ser tanto assim tanto mais que por esta benevolencia, na verdade um pouco culpavel, não ficando em egualdade de circumstancias os alumnos

quasi completamente ignorantes com os excellentemente habilitados por duas ou tres escolas de Tavira de entre tantas que hoje ahi ha.

Como os exames ainda continuam só na proxima semana daremos a relação dos alumnos aprovados.

TABACOS

Fala-se com insistencia no contracto dos Tabacos de 4 de abril dizendo-se que soffreu modificações importantes que alteram sensivelmente o contracto; assim como se diz que vae ser defendido com energia pela imprensa republicana e na Camara pelos partidarios do sr. João Franco o estabelecimento da Regie.

Modificações no contracto só poderão apreciar-se quando sahirem a publico e forem apreciadas pelos que entendem do assumpto; só então poderá fazer-se um seguro juizo da sua importancia. Entendemos que o contracto deve fechar-se com a companhia que mais garantias dê e com condições claras que evitem quanto possivel questões futuras. Mas quanto á Regie, seria um erro. Já a tivemos o tempo mais que sufficiente para ficar provado á evidencia que a peor administração é a que se faz por conta do Estado.

PRODUÇÃO DE CERVEJA

A Alemanha occupa ainda o primeiro logar na produção da cerveja, que foi em 1902 de 62.250.000 hectolitros em 19:281 fabricas. Seguem em segundo logar os Estados Unidos da America do Norte com 67.775.000; a Gran-Bretanha, e Irlanda com 60.000.000; a Austria-Hungria com 21.500.000; a Belgica com 14.000; a França com 9.200.000 e a Russia com 5.250.000 hectolitros.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 5 a 11 de julho

Villa Real

Abobora, 74 atuns, 2 atuarros, vendidos por 393#250 réis.

Medo das Cascas, 739 atuns, 12 atuarros, vendidos por 3:661#984 réis.

Barril, 2:701 atuns, 60 atuarros, 20 albacoras, vendidos por réis 13:399#914.

Livramento, 2:404 atuns, 59 atuarros, vendidos por 12:495#976 réis.

Pias, 404 atuns, 1 atuarro, 42 corvinas, vendidos 1:870#841 réis.

Zavial, 751 atuns, 83 atuarros, 1788 cachoretas, vendidos por réis 3:939#838.

Atalaya, 992 atuns, 88 atuarros, 4 albacaras, vendidos por réis 6:067#37 réis.

CURA DAS CONSTIPAÇÕES

N'um antigo livro de medicina, encontrou-se um remedio efficaz contra as constipações, o qual era costume applicar se no seculo XVII nas ilhas britannicas.

Esse remedio consiste n'um regimen o mais secco possivel. Basta estar alguns dias sem beber, para que o sangue se vá deshydratando, desapparecendo em pouco tempo a mais rebelde constipação. Emquanto dura o tratamento, não é preciso privar-se o doente de qualquer coisa, excepto da agua. Põe sair á rua e desafiar a mais baixa temperatura, sem que por esse motivo cesse a autodessecação das mucosas.

Um facto que parece provar os optimos resultados do systema é que o camello, que bebê de longe em longe é o animal menos propenso ás constipações.

MARINHAS

Vendem-se 4 marinhas, situadas na Horta d'El-Rei, suburbios da villa de Castromarim, denominadas *Brasileira*, com 16 talhos; *Zambujeiro*, com 25 talhos; *Flandres do Sul*, com 46 talhos; e a do *Esteiro*, com 50 talhos.

Trata-se em Tavira com Augusto Pereira Netto.

CANAL TRANSEUROPEU

O projecto d'um canal transeuropeu excede em importancia tudo quanto se tem feito no solo da velha Europa. A Austria e Alemanha são as nações que tomaram esse projecto a peito.

Trata-se d'um canal que ligaria Stettin, sobre o Oder (e porto de mar como se sabe) com Fiume, sobre o Adriatico, isto é, que reuniria o mar do Norte com o Mediterraneo, e que não teria menos de 2:240 kilometros de desenvolvimento. Seria, pois, o maior canal do mundo. Não seria preciso cavar toda esta extensão, mas apenas 845 kilometros, o que já seria difficil; para o resto da extensão utilizar-se-hiam as vias existentes. E' ossim que de Stettin a Kosel ou até Oderbrug, aproveitar-se hia o curso de Oder. Depois o canal seria furado até Komond, sobre o Danubio e d'ahi a pouco mais haveria a cavar até ao Adriatico. A parte mais difficil é a escavação do canal nos Alpes Julianos.

Por ordem da Camara Municipal está sendo demolido o obelisco da Praça da Lagoa que em tempos serviu de fonte e que estava hoje transformado em urinol para os rapazes do sitio.

GATUNOS

N'estas ultimas noites tem sido alarmados os moradores d'Atalaya e circumvizinhanças porque, ao que parece anda fazendo por ali suas proesas uma quadrilha de gatunos que põe em alarme a altas horas da noite os moradores. Ha dias houve perseguição de uns gatunos e cremos que tiros de revolver nas ruas da cidade, ficando a tudo isto alheia a policia.

Dá nos vontade de cantar como na *Grã Duqueza*:
Durma bem! . Durma bem!...

Por motivo de umas apreciações sobre o desempenho musical das philarmonicas 1.º de Janeiro (Limpinhos) e 29 de Setembro (Namarraes), travou se entre os respectivos regentes uma polemica começada nas columnas do *Heraldo* por uma carta do sr. João Guerreiro, regente da primeira d'aquellas philarmonicas.

Para ser publicada no numero seguinte recebemos um communiqueado do outro regente sr. Aureliano José Gonçalves, em que promettia na outra semana responder aquelle senhor.

Demos-lhe effectivamente o espaço preciso para a resposta, como lhe era devido e imparcialmente entendermos pertencer-lhe, ficando nós quites com ambos.

Não sendo essa discussão de interesse publico mas puramente pessoal entendemos que não compete ao nosso jornal continual a e eximir-nos á publicação de qualquer carta n'esse sentido.

GAZETILHA

*Foi n'este jornal brejeiro
Que se travou este anno
O tal combate matreiro:
Guerreu Mestre Aureliano!
Com Mestre João Guerreiro!!*

*Assustou-se o mundo inteiro
Fizeram barulho insano
Fizeram grande berreiro
Quem venceu?*

Mestre Aureliano?
Ou Mestre João Guerreiro?

*Perguntei a um companheiro
(Que eu não toco!... Sou profano!)
Quem tocará mais ligeiro?...
Será o mestre Aureliano
Ou o mestre João Guerreiro?*

*Toca mal Mestre Guerreiro
Diz consigo o Aureliano.
Toca como um sapateiro!
(Mas haverá aqui engano?)
O mesmo diz João Guerreiro.*

*Saiba pois o mundo inteiro
E saiba o genero humano
Que só isto é verdadeiro:*

*Toca bem—Mestre Aureliano!
Toca bem—Mestre Guerreiro!*

13-7-05 ZÉ CUMBREIRA

BELLA INFANTA

E' este o conto com que abre o novo livro de «Contos Tradicionaes do Algarve», pelo dr. Francisco Xavier de Athaide e Oliveira.

O novo livro que tem por titulo «Romanceiro e Cançãoeiro do Algarve», encerra um interessante conjunto de velhas canções e romances que a tradição algarvia conserva e foram habilmente colligidos por aquelle senhor.
—N. da R.

Estando a bella Infanta
No seu jardim assentada
Com pente de ouro na mão
Seu cabelo penteava;
Deitou os olhos ao mar
Viu vir uma grande armada
Capitão que nella vinha
Muito bem a governava.

—Dizei-me, ó capitão,
Dizei-me por vossa alma
Que armada é a que trazeis
Que vem tão bem governada?

—A Senhora que procura
Alguna cousa tem nella?!
—Tenho lá o meu marido,
Ha dez annos que anda em guerra.

—Não o vi nem no conheço
Dai-me os sinais que levava.

—Levava cavallo branco
Cavallo branco levava
Na ponta da aguda lança
Uma cruz de Christo alçada.

—Pelos signaes que me dais
Pelos signaes que me dera
O cavalleiro, Senhora,
Lá o vi morto na guerra
Tinha trinta e uma fridas
Quarenta e duas facadas
A mais pequena de todas
Era cabeça arrachada.

—Ai de mim, triste viuva!
Ai de mim, triste coitada!
Tres filhas que Deus me deu
Sem nenhuma ser casada!

—Tornai p'ra trás, ó Senhora,
E dizei-me agora por ahi
Quanto daries vós, Senhora,
A quem o trouxera aqui?

—As telhas do meu telhado
Que são d'ouro e de marfim.

—Eu não quero as vossas telhas
Não me servem para mim
Sou capitão, ando em guerra
Não resido por aqui
Quanto daries vós, Senhora,
A quem o trouxera aqui?

—As tres bellas laranjeiras
Que tenho no meu jardim
Os pés são de fino ouro
As laranjas de marfim.

—Eu não quero laranjeiras
Não me servem para mim
Sou capitão, ando em guerra
Não resido por aqui
Quanto daries vós, Senhora,
A quem vos trouxera aqui?

—Os tres moinhos que tenho
Cada qual o mais gentil
Um que moe pau de canela
Outro moe pau do Brazil
Outro moe rica farinha
Que El rei me manda pedir.

—Eu não quero vossos moinhos
Não me servem para mim
Sou capitão, ando em guerra
Não resido por aqui
Quanto daries vós, Senhora,
A quem o trouxera aqui?

—Das tres filhas que tenho
Eu daria a mais gentil
Uma borda ouro fino
Outra prata do Brazil
Outra faz bellas camizas
Que El rei cootuma vestir.

—Eu não quero as vossas filhas
Não me servem para mim
Sou capitão, ando em guerra
Não resido por aqui
Quanto daries vós, Senhora,
A quem o trouxera aqui?

—Não tenho mais que lhe dar
Nem você mais que pedir.

—O vosso corpo, Senhora,
Para comigo dormir.

—Vai-te d'aqui atrevido
Vai te d'aqui mal criado
Cavalleiro que tal diz
Merece ser arrastado
A' roda do meu jardim
Ao rabo do meu cavallo.
Alto lá, ó meus criados,
Todos já ao meu mandado
Arrastem o cavalleiro
Ao rabo do meu cavallo

—Alto lá, minha Senhora,
Alto, alto, agora aqui.
O que é feito do anel
Que convosco reparti?
Mostrai já vossa metade
Pois a minha eil a aqui.

—Se tu eras meu marido
Por que razão não dizias?
—Desejava ver, Senhora,
A fé que m'aguardarias.

ANIMAES PÁRA-RAIOS

Um illustre sabio estrangeiro afirma que tanto o cão como outros diversos irrationaes são excellentes pára-raios. Pelo menos, assim o comprova com os factos seguintes:

Em Praville, perto de Charters, um moleiro caminhava, entre um cavallo e uma muar carregados de cereaes; os dois animaes foram fulminados ao mesmo tempo, ao passo que o moleiro simplesmente ficou aturdido, perdendo o chapéu e tendo alguns cabellos chamuscados.

Em junho de 1825, perto de Worcester, o raio matou um jumento sem que a creança que o conduzia experimentasse o menor accidente.

E, para justificarmos o «cão-pára-raios» temos o seguinte:

Em junho de 1816, mister Cowen encontrava-se no seu quarto, tendo ao lado um cachorrinho, quando a farsca ali penetrou. O animal morreu logo; Cowen apenas sentiu uma forte commoção.

A 11 de julho de 1819, o raio matou 7 pessoas durante uma cerimonia religiosa na igreja de Chateau-neuf-Moetiers; pois, na mesma occasião deu cabo de quantos cães havia no templo.

PEIXE

Este semana mandou o sub-delegado de saude, lançar á famosa carroça de limpeza da cidade algumas canastras de peixe que tinha vindo em muito mau estado de Olhão.

E' pena que não seja costume deitar se uma mesiricordiosa vista pelas canastras e caixotes que continuamente chegam d'aquella villa e que muitas vezes vem cheios de peixe quasi podre.

Muito teriam a lucrar com isso a saude publica e a camara municipal que registraria um acrescimo espantoso das suas estrumeiras.

Acompanhado de seu irmão o sr. coronel José de Vasconcellos acha se desde domingo em Tavira residindo na armação do Barril o deputado pelo Algarve sr. João Carlos de Mello Pereira de Vasconcellos.

HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE

O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos. Director: Luiz Faria.

Casa. Vende se uma na rua da Caridade, pertencente ás herdeiras de Maria do Gen. Quem pretender dirija-se a Francisco Leiria, rua do Sapal.—Tavira. 286

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fôgo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua, Philippe Alistão.

LEMBRAMOS

A casa do Ferreira na rua Direita do povo de Santa Luzia, por ser excellente para a escola mixta que se pensa criar no referido povo.

290

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
14	1,40	» manhã	14	9,49	» manhã
15	2,37	» »	15	10,42	» »
17	4,12	» »	17	0,13	» tarde
18	4,54	» »	18	0,55	» »
19	5,34	» »	19	1,32	» »
20	6,11	» »	20	2,10	» »
21	6,48	» »	21	2,47	» »
22	7,27	» »	22	3,28	» »
24	8,55	» »	24	5,01	» »
25	9,51	» »	25	6,03	» »
26	10,57	» »	26	7,10	» »
27	11,35	» »	27	8,17	» »
28	1,06	» tarde	28	9,	» »
29	1,34	» manhã	29	9,39	» manhã
31	3,09	» »	31	11,10	» »

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

Faz publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno, desde 1 de outubro de 1905 até 30 de setembro de 1906, a saber:

Feijão vermelho, dito amarelo, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado e em grão, assucar, batatas, cebolas, pimentão e leuba.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevado áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão pateutas na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 6 de julho de 1905.

O secretario do conselho

Manuel Rodrigues Coelho.

Alfere de infanteria 4

292

Guarda fiscal

Circumscripção do Sul

O conselho administrativo da referida circumscripção faz publico, que no seu quartel ao Terreiro do Trigo em Lisboa, recebe até ao dia 15 do proximo mez de julho propostas em carta fechada para a empreitada da obra de construção do quartel do posto fiscal das Cabanas, freguezia da Conceição, da secção de Tavira sob as seguintes condições:

1.ª O preço da empreitada é de 730\$000 réis.

2.ª Para serem admitidos á arrematação devem os concorrentes effectuar no cofre do dito conselho, antes de aberta a praça, o deposito provisorio de 15\$000 réis. O deposito definitivo será de 30\$000 réis e effectuado na Caixa Geral dos Depositos á ordem do mesmo conselho.

3.ª As propostas serão escriptas e assignadas pelos proponentes e entregues até uma hora antes de aberta a praça, que terá lugar na sala das sessões do conselho administrativo por 12 horas da manhã do dia 15 de julho referido, e dirigidas ao ex.º sr. referido, e tendo no subscrito o nome do concorrente. Na carta indicar-se ha por extenso, o preço porque se propõe fazer a empreitada e que será inferior a 730\$000 réis, devendo conter além d'isso a declaração de que aceitam todas as condições do cadermo de encargos.

4.ª A planta e demais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo onde podem ser consultadas todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, e em Tavira no quartel da secção fiscal.

Lisboa, 28 de junho de 1905.

O secretario do conselho

Antonio Vicente d'Araujo,

2.º sargento

290

GUIA PRATICO

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fascículos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balançar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer lugar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehe o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, prazo medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripturação

Comprehe cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de comissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)

PRO PATRIA

E' posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, edita do pela casa França Amado, de Coimbra, o livro *Pro Patria*, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente nacional, um livro educador por excellencia, sem o caracter futil de tantas das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundidade, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal.

Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas affirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro *Pro Patria* essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás *Novidades*, cartas que o publico tanto appreciou, e com a publicação de alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interessa exclusivamente ao militar. Interessa sobretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

Escreito em linguagem despresticiosa, facíl e clara, todos o podem ler, desde o intellectual até ao homem do povo.



Vende-se ou aluga-se para padriar eguas, pret o, certo, com mas da marca. Trata-se com João Matos, Tavira. 270

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que no dia 1.º do proximo mez de julho começa na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1905 das obrigações da divida interna de 4 0/0 de 1888, observando se as formalidades da lei.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 13 de maio ultimo e resumo dos mesmos titulos sorteados anteriormente ainda não apresentados a pagamento que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 16 de julho de 1905.

O Escrivão de Fazenda

Felix do Amaral.

282

Armazem e vasilhame para adega

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que serve de adega e vende-se tambem todo o vasilhame e pertencas da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 285

Casa. Vende-se uma na rua do Rego, constando de sala, 3 quartos, uma casa de jantar, cozinha, quintal e casa para despejo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Leiria. 284

Mercearia. Vendem-se uma mercearia e uma caldeira com serpentina em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Baptista Fonseca, rua Nova de S. Pedro, Tavira. 291

Pequenas fontes de riqueza

Com este suggestivo titulo, iniciou a bem conhecida Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, com sede na Praça dos Restauradores, 20, uma serie de publicações sobre assumptos agricolas, a 300 réis o volume, que é de grande utilidade para os nossos lavradores.

O primeiro livro d'esta pequena mas indispensavel bibliotheca intitula-se «100.000 kilos de batata por hectare. E' uma obra interessantissima, devida á penna d'um distincto agronomo francez, Mr. Bellenoux, que ensina a forma de se obter uma grandissima produção de batata por um novo systema de cultura.

A segunda obra intitula-se «Leite e seus productos». E' um curioso volume que encerra beneficos conselhos para a conservação do leite, fabrico de manteiga e de queijos. Este livrinho corresponde em grande parte a algumas das principaes conclusões das theses sobre leitaria e queljaria que se apresentaram no congresso que se realisou em Lisboa.

E' auctor d'este interessante trabalho, mr. Lamarche, auctoridade importante no assumpto, e n'elle ensina como se deve proceder para tirar a acedificação do leite e os melhores processos para fabricar boa manteiga e excellentes queijos.

N'um additamento, que o traductor fez no fim do volume, vem uma noticia sobre queijos portuguezes, modo de fabricar alguns dos mais apreciados, aconselhando o abandono dos processos rotineiros até agora empregados pela maioria dos nossos agricultores, em vista dos progressos que estas industrias tem experimentado.

E' grande o serviço que a Livraria Classica Editora presta á agricultura portugueza com a divulgação das doutrinas expendidas nos volumes da collecção que já tem publicado e em via de publicação.

Companhia de Pescarias do Cabo e Ramalhete

Vendem-se vinte acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,50. N'esta redacção se indica.

TOLDO

Vende-se um toldo grande novo para feira. Trata-se n'esta redacção.

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata-se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

COLETES DE PHANTASIA

INDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho

Na Praça (265)

AGUAS DE MOURA

Aguas medicinaes de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrações de 5 e 10 litros.

Agua Castello—a melhor e mais barata agua de mesa.

Deposito em Tavira: Pharmacia de Heitor Ramos. 283

BURRA

VENDE SE uma burra de marca grande, cor preta e em boa idade, propria para alugar e trabalhar no campo com os seus pertencas para uma e outra coisa. Quem pretender dirija-se a Joaquim Antonio de Mendonça Portella, Tavira. 261

VACA TURINA

Vende-se uma com cria. Trata-se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezírias do Guadiana. 269

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgada, compra-se. Carta á administração do *Heraldo* indicando preço. 256

VINHO

Vendem-se toneis para vinho, da medida de 50 a 150 almudes. Trata-se com João Francisco Sá, na Puzeta. 287

Calheiro. Precisa-se com pratica de fazendas, mercearias e tabacos, com boa calligraphia e boas referencias. Gomes & Capa, Villa Real de Santo Antonio.

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-RÓCIO-LISBOA

ESCROFULAS,

facéis de curar!

E' sempre difficil comprehender a razão por que a gente deseja seguir soffrendo, quando a cura está prompta á mão! Ella não dá muito trabalho, sómente tanto como é preciso para se obter um frasco da Emulsão de Scott! As escrofulas, muitissimas vezes conduzem a alguma doença que tem um nome mais serio. Trata-se sempre das escrofulas com o respeito devido ao seu poder de vos causar damno, o qual é grande. O Senhor Machado manda-nos uma experiencia de como elle curou a sua sobrinha das escrofulas de que ella soffria, com a Emulsão de Scott, e, portanto, como elle a salvou da doença ainda mais perigosa. Eis aqui as palavras do Senhor Machado:



AURA MACHADO.

PRAÇA DE SANTA THEREZA, No. 40,

PORTO, 30 de Julho de 1903.

Gostosamente lhes participo que, tendo feito applicar á minha sobrinha Aura, como base d'um tratamento reconstituinte, a vossa excellente Emulsão de Scott, tirei magnificos resultados. Muita fraca sempre, pois que dotada d'um temperamento escrofuloso, nada se desenvolvia, acha-se bastante nutrida, parecendo outra.

(Assignado) DOMINGOS MOREIRA MACHADO.

A Emulsão de Scott faz sempre isto: Actua sobre o sangue, purificando-o; reduz a doença, e faz parar toda a dor. Então, a saude é fortalecida até o seu estado normal e as escrofulas tem desaparecido. A Emulsão de Scott é perfeitamente agradável ao paladar. Assim vêdes agora que não ha motivo para soffrerdes as vossas escrofulas por mais tempo!

Tomae a Emulsão de Scott hoje e salvaguardae-vos de dores amanhã!



Marca registrada.



CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 43 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:
COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados. 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.

Puberdade menstruação.

Instituto sexual.

Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.

Casamento—Hygiene da vida sexual.

Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECOADAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÀS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 20 de julho. 195

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de **JERONYMO BOBONE**

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias: Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—36 TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis meusaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 3\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.^a D.—Lisboa. (204)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostas ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de I. azaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

PETROLEO

VENDE-SE EM CAIXAS

Americano..... 3\$050

Russo..... 3\$000

Para esta cidade accresce o imposto do consumo 200 réis por caixa.

Francisco de Sousa Arefianjo

FARO

279

Accções. Vendem-se seis accções da C.^a de pescarias de Bias. Trata-se com Luiz Gago Nobre de Lacerda, em Tavira. 278

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)